ABORDAGEM PARA A NOVA RELAÇÃO ENTRE LEIGAS, LEIGOS E IRMÃOS

LEIGOS E IRMÃOS UNIDOS PELA MESMA VOCAÇÃO À VIDA E À MESMA VOCAÇÃO BATISMAL

ficha 1

A nova relação entre Leigos e Irmãos se alimenta da consciência de partilhar com toda pessoa a mesma ***vocação à vida.***
No espírito do Vaticano II, sentimos a vocação à santidade, à dignidade de filhos de Deus, ao mesmo Senhor, à mesma fé, ao ***mesmo Batismo.***

Irmãos e leigos estão unidos pela **MESMA VOCAÇÃO HUMANA**. Além disso, nessa vocação, sentimo-nos unidos a todos os homens e mulheres do mundo. A nova relação entre Leigos e Irmãos se alimenta da consciência de partilhar com toda pessoa humana a mesma vocação à vida.

Nosso caminho não é de exclusão, mas inclusivo. A vocação à vida como caminho para a plenitude de toda pessoa, sentimo-la como vocação comum a todo ser humano. Não somos seres autossuficientes, mas interdependentes e intimamente unidos à Terra e ao Universo. A comunidade humana constrói um destino comum (cfr. Prov. BCS – Diretrizes do Setor de Vida Consagrada e Laicato).

Não existe nenhuma novidade nisso, porém, deve converter-se em convencimento. O Vaticano II assim se expressou: “Como Deus Pai é o princípio e o fim de tudo, todos somos chamados a ser irmãos. Por isso, chamados pela mesma vocação humana e divina, podemos e devemos cooperar pacificamente, sem violência nem engano, na edificação do mundo na verdadeira paz”. É a pessoa do homem que deve ser salva. “É a sociedade humana que deve ser renovada.” (GS 3, 92).

O projeto fundamental de Deus para todo ser humano não está separado do viver. Ao contrário: é no viver em que nos abrimos e acolhemos o desígnio amoroso de Deus. E o desígnio de Deus é um projeto de convivência humana, de relação, de diálogo e comunicação, de respeito às diferenças e à liberdade, num clima de perdão e de reconciliação mútua, de pacificação. É um projeto de respeito à criação, à terra, em sintonia com todos os seres viventes, em uma fraternidade cósmica universal que abre caminhos às novas gerações. É um projeto de solidariedade com todos os seres humanos, em especial com os marginalizados.

Ser eu mesmo é ser o que somos pela criação. A vontade de Deus para uma roseira é que seja uma roseira; a vontade de Deus para uma pessoa é que possa ser cada vez mais plenamente ela mesma. “Tua única obrigação consiste em ser fiel a ti mesmo”, escutava João Salvador Gaivota. Ele não podia expressar melhor em poucas palavras a missão primordial do ser humano. Na missão de ser pessoa nos unimos aos humanos. Esse “desdobrar-se” equivale a dar o melhor de si, e essa é a maneira de humanizar nosso mundo. É nossa vocação à vida.

Grupo de animadores dos Itinerários de espiritualidade. Roxos, Galicia, Espanha.

A vocação à vida que partilhamos como todo homem e toda mulher de nosso mundo, certamente a vivemos como cristãos. Parafraseando a repetida expressão de São Irineu, podemos afirmar que "a glória de Deus é o homem, a mulher vivente." Isso faz que, como cristãos, possamos sentir a alegria inefável de ser pessoa, o prazer de saber que é o prazer de Deus. O crescimento do homem é transparência de Deus.

Este é um eixo purificador. Sentir-nos unidos nessa mesma vocação humana purifica o que seria uma relação interesseira. (Para os Irmãos há interesse em manter as obras... para os Leigos interessa ter a segurança de uma Instituição, por exemplo).

Porém, esta vocação humana promove, sobretudo, em nós a igualdade entre as diferentes culturas e religiões, uma nova relação com a natureza, o cuidado com nosso planeta como casa comum. É assim que nossos documentos rezam:

- Promover o diálogo intercultural e inter-religioso a partir do respeito, do crescimento mútuo e em relações de igualdade entre as diferentes culturas e religiões (Mendes).
- Difundir uma nova relação com a natureza, mais evangélica, que nasça do desejo de cuidá-la e respeitá-la, permitindo a nossos jovens de maravilhar-se diante da criação e de viver um estilo de vida que torne possível a sustentabilidade do planeta. (Carta final 'Em torno da mesma mesa').
- A simplicidade, característica de nosso carisma, nos mantém em comunhão com a Igreja, Povo de Deus, e com outras Igrejas cristãs que caminham conosco, seguindo a Cristo. Além do mais, nos une a outras pessoas não cristãs ou de outras religiões, com as quais partilhamos o compromisso de construir um mundo mais justo (EMM 82).
- Irmãos e irmãs em humanidade, buscamos criar redes de apoio mútuo como forma de tornar visível a interdependência de todas as pessoas. Jesus nos convida a cuidar de nosso planeta como da casa comum, na qual habitam todos os seres (EMM 83).
- Nossa vocação nos dá uma grande liberdade para nos tornarmos peregrinos com todas as pessoas que buscam a Deus e para estabelecer um diálogo inter-religioso a partir da vida. Inclusive, para estabelecer-se nesse espaço limiar que, segundo um autor, poderia qualificar-se como "dupla pertença", ou que outras pessoas chamam de "bilinguismo religioso" (h. Emili).

Como cristãos, a nova relação parte de uma maior consciência de nossa VOCAÇÃO BATISMAL COMUM. No espírito do Vaticano II, Irmãos e Leigos, sentimos a vocação à santidade, à dignidade de filhos de Deus, ao mesmo Senhor, à mesma fé, ao mesmo Batismo. "Portanto, o povo eleito de Deus é uno: "Um Senhor, uma fé, um batismo" (Ef 4,5); comum é a dignidade dos membros por sua regeneração em Cristo; comum a graça de filhos, comum a vocação à perfeição; uma única salvação, uma esperança e uma caridade indivisa. Não existe, pois, desigualdade alguma em Cristo e na Igreja, por razão de estirpe ou nação, condição social ou sexo, porque "não há mais judeu nem grego, nem escravo ou livre, homem ou mulher." Pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus (Gal 3, 28; Constituição sobre a Igreja, 32).

No Batismo encontra-se a raíz de todas as vocações, e pelo Batismo fala-se da dignidade fundamental de todos os membros do Povo de Deus. Cristo nos reúne no Povo de Deus, iguais em dignidade e diferentes em serviços e estados de vida. Todos e cada um trabalhamos na única e comum vinha do Senhor com carisma e ministérios diversos e complementares (Cfr. EMM 6). A consagração batismal gera uma comunidade de irmãos e irmãs que são iguais em dignidade e responsabilidade para a missão da Igreja (Cfr.

MESMA VOCAÇÃO À VIDA
MESMA VOCAÇÃO BATISMAL

EMM 40). O que move tanto os religiosos como os leigos é o seguimento de Jesus e a referência ao seu Reino. Aqui se encontra todo o povo de Deus. É o grande tesouro e o grande horizonte comum a todos.

A vocação à vida e a vocação batismal totalizam nossa vida. Convertem-se nas relações mais profundas dentro da casa comum de nosso mundo e da casa comum de nossa Igreja. Aqui desaparecem dignidades e níveis, bons e maus, estados de perfeição e afins...

É Ele quem dá a todos vida, respiração e tudo mais.

(At 17, 22-34)

Discurso de Paulo no Areópago

"Paulo, de pé, no meio do Areópago, disse: Atenienses, em tudo eu vejo que sois extremamente religiosos. Com efeito, observando, ao passar, as vossas imagens sagradas, encontrei até um altar com esta inscrição: 'A um deus desconhecido'. Pois bem, aquilo que adorais sem conhecer, eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mão humana."

Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois é ele quem dá a todos vida, respiração e tudo mais. De um só homem ele fez toda a espécie humana, para habitar sobre toda a face da terra, tendo estabelecido o ritmo dos tempos e os limites de sua habitação. Assim fez, para que buscassem a Deus e, talvez às apalpadelas, o encontrassem, a ele que na realidade não está longe de cada um de nós.

Com efeito, nele vivemos, nos movemos e existimos, como disseram alguns dentre vossos poetas: "Também nós somos a sua linhagem". Sendo pois, a linhagem de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante a ouro, prata ou pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.

Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora faz saber à humanidade que todos, em todo lugar, devem converter-se. Pois ele estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça, pelo homem a quem designou. Mostrou a todos que ele é digno de fé, ressuscitando-o dos mortos."

Para aprofundar

Membros do Secretariado dos leigos, em l'Hermitage

Leituras que podem ajudar

- **Circular do Ir. Charles Howard** de15 de outubro de 1991
- **Cap. I - A Vocação leiga marista** – *'Em torno da mesma mesa'*

Relembre as pessoas com as quais você mais se relaciona (Irmãos, Leigas, Leigos) e descreva sua relação com elas a partir da **vocação à vida e da vocação batismal**. São dimensões que você cultiva em suas relações?

O que deve mudar em mim?

Uma nova relação entre Irmãos e pessoas leigas. A palavra nova não é um adjetivo inócuo, mas fala de uma mudança de mentalidade, de atitudes, de práticas. E não, necessariamente, uma mudança por parte dos demais, mas que começa por mim mesmo. O que deve mudar em mim? (Ir. Emili)

Confrontar-me:

- Ter a mesma vocação à vida não permite a exclusão nem autossuficiência.
- Respeita as diferenças e dialoga com o diferente.
- Preocupa-me o cuidado com o planeta como casa comum?
- Creio na igualdade entre as diferentes culturas e religiões?
- Sinto-me unido aos não-cristãos?
- Participo de um destino comum com todos os homens e mulheres e para todos os homens e mulheres do mundo?
- Faço parte do povo de Deus com igual dignidade e responsabilidade dentro da missão da Igreja?
- Como Leigo ou Irmão sinto que o seguimento de Jesus é o grande horizonte comum aos Leigos e Irmãos?